

etária a um patamar semelhante ao primeiro mês do ano. Em janeiro de 2021 o percentual de óbitos para as faixas-etárias de 90-99, 80-89, 70-79, 60-69, 50-59, 40-49 e 30-39 anos foram de 8,21, 22,83, 28,89, 22,47, 10,41, 4,41, 4,39 e 1,60%. Em maio, o mesmo ocorreu com 3,16, 10,26, 16,94, 28,07, 21,89, 12,92 e 4,74%. E, por fim, em setembro do mesmo ano a relação estava em 7,38, 24,16, 30,23, 18,61, 9,50, 4,77, 2,94%, seguindo a mesma ordem. Sabe-se que as pessoas mais idosas apresentam mais comorbidades e redução da resposta imunológica devido ao processo de envelhecimento.

Conclusão: A mortalidade por COVID-19, em 2021, sofreu uma variação notável, com redução do percentual dos mais idosos afetados, acompanhando o avançar da vacinação dessas faixas, associado a um aumento percentual dos óbitos em faixas etárias ainda não vacinadas, questionando-se sobre uma possível relação entre esses fatores. Ademais, a partir de maio, o retorno ao padrão inicial pode estar associado à maior vacinação em mais jovens e a queda da imunidade vacinal dos mais idosos, pelo tempo ou pela nova variante. Novos estudos devem ser realizados para qualificar essas informações, para subsidiar a tomada de decisão e comprovar a efetiva relação entre eles. Reforça-se a necessidade de priorizar a vacinação com a dose de reforço para a população idosa a fim de salvar vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102063>

PI 068

PROJETO INSPIRAÇÃO - CAMPANHA VIGIAR

Ana Cristina Medeiros Gurgel,
Maria Gabriela Lopes,
Catarina Paganelli Silveira Bazan,
Jaqueline Forestieri Bolonhez

Hospital Santa Rita de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: Causador da doença COVID-19, o novo coronavírus (SARS-COV2) apresentou rápida disseminação mundial. Em 18 de Março de 2020, o primeiro caso foi confirmado em Maringá/PR. O elevado número de casos gerou a saturação de parte do sistema público e privado local, causando a necessidade de adaptações e aquisição de recursos e equipamentos. Um importante auxiliar durante todo o processo de identificação e monitoramento da doença COVID 19 é o oxímetro, principalmente como ferramenta para detectar a "Hipoxemia Silenciosa". Entretanto, pelo custo, somente uma parcela da população consegue adquirir. Considerando essa limitante, o Projeto Inspiração com enfoque da Campanha Vigiar foi criado pelo Município, Associação Comercial e Empresarial de Maringá, Sociedade Médica de Maringá e Secretaria de Saúde de Maringá, disponibilizando oxímetros aos pacientes em vigência da doença.

Métodos: Foram disponibilizados oxímetros à população em isolamento domiciliar devido a COVID 19. Esses foram orientados a procurarem atendimento médico caso saturação de O₂ entre 93-94% e assistência hospitalar caso a saturação abaixo de 92% em repouso, Foram disponibilizados 1,1 mil oxímetros de pulso e 500 termômetros em

unidades de saúdes locais, frutos de doações de empresas e da campanha.

Resultados: Com o acesso aos oxímetros, os doentes conseguiram monitorar e detectar precocemente a " Hipoxemia Silenciosa". OS pacientes que evoluíram sem dessaturação terminaram o período de isolamento em domicílio, diminuindo a busca de unidades básicas para o monitoramento. Assim, houve melhora do fluxo de atendimento nas unidades e com diminuição do risco de contaminação de outras pessoas. Após o uso, os oxímetros e termômetros foram devolvidos as unidades básicas de saúde, possibilitando o seu encaminhamento para um novo usuário.

Conclusão: O Projeto Inspiração, parte da Campanha Vigiar, foi criado para garantir a melhor assistência à saúde aos cidadãos da cidade de Maringá, independentemente de sua renda. Assim, permitiu monitoramento e atendimento digno a toda população tão intensamente acometida pela pandemia da COVID 19. Claramente não se trata de uma solução a doença, porém o diagnóstico da Hipoxemia Silenciosa auxilia na busca por atendimento adequado e precoce, aumentando as chances do paciente frente a doença. De fato, um projeto, uma inspiração.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102064>

PI 069

PROJETO SENTINELA COVID-19: ESTUDO DE VIABILIDADE DA DETECÇÃO VIRAL EM ASSINTOMÁTICOS UTILIZANDO O TESTE POINT OF CARE PARA DETECÇÃO DO ANTÍGENO DO SARS-COV-2 E RESULTADOS EM MEIO À EXPANSÃO DA VARIANTE DELTA NO BRASIL

Evaldo Stanislau Affonso de Araújo^a,
Andre Lazzeri Cortez^b,
Luciana Schmidt Gomes Lopes^c,
Alexandra Azevedo de Souza^d,
Andréia Quitéria Mota Fragoso^d,
Isabella de Matos Molina^c,
Luana da Silva Romão^c,
Carolina Marques Ferreira^c,
João Canedo Peres^c, Eliane Aparecida Taniolo^d,
Raquel Gardini Sanches Palasio^e,
Youssef Mohamad Khalil^c,
Gabriel Anthonio dos Santos Vilela^c,
Giovanna Alves Lourenço^c,
Livia Maria da Silva Mota^c,
Ludmila Aro de Oliveira^c,
Thiago Cássio Fuzatti dos Santos^c,
Ivaldo Isao Ueno^c, Anderson Stechhahn Silva^c

^a Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Anhembi-Morumbi/Ânima/Inspirali, São Paulo, SP, Brasil

^c Faculdade de Medicina, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil